

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE STATE OF KNOWLEDGE ABOUT SCHOOL INDISCIPLINE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Cristiane Roberta dos Reis Zueffer¹

Cláudia Valente Cavalcante²

Resumo

O presente estudo analisou a produção acadêmica sobre indisciplina escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, utilizando como metodologia o estado do conhecimento. Os dados foram coletados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com um recorte temporal de 2012 a 2022. Foram identificadas 10 produções nesta área. As categorias de análise incluíram tipo de produção, local de produção, sexo dos autores, conceitos, autores mais utilizados e tendências teórico-metodológicas. Os resultados revelaram uma predominância de trabalhos no nível de mestrado, realizados principalmente por autoras do sexo feminino, com destaque para o estado de São Paulo como o local de produção mais frequente. Os autores mais utilizados foram Aquino, seguido por Foucault, Estrela, Garcia e Freire. Quanto às tendências teórico-conceituais, destacaram-se abordagens que exploraram conceitos de poder, controle social, pedagogia crítica e emancipação. Esses resultados sugerem uma preocupação crescente com a indisciplina escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, especialmente no contexto paulista, e apontam para a relevância de autores como Aquino e Foucault na discussão acadêmica sobre o tema.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Indisciplina. Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Abstract

The present study analyzed the academic production on school indiscipline in the early grades of elementary education, using the state of knowledge as methodology. Data were collected from the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), with a temporal scope from 2012 to 2022. Ten productions were identified in this area. Analysis categories included type of production, production location, authors' gender, concepts, most utilized authors, and theoretical-methodological trends. Results revealed a predominance of master's level works, mainly authored by females, with São Paulo state standing out as the most frequent production location. The most utilized authors were Aquino, followed by Foucault, Estrela, Garcia, and Freire.

1 Professora de Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Titulação: Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1595-1453>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7659406764415767>. E-mail: cris.rueffer@gmail.com

2 Professora e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutora em Educação pela Universidade Federal Católica de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9521-6784>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2596699122693694>. E-mail: clavalente@pucgoias.edu.br

Regarding theoretical-conceptual trends, approaches exploring concepts of power, social control, critical pedagogy, and emancipation were highlighted. These findings suggest a growing concern with school indiscipline in the early grades of elementary education, especially in the context of São Paulo, and underscore the relevance of authors like Aquino and Foucault in the academic discourse on the subject.

Keywords: State of Knowledge. Indiscipline. Early Grades of Elementary Education.

Introdução

As metodologias Estado da Arte e Estado do Conhecimento são um mesmo tipo de pesquisa? Ou ambas apresentam suas diferenças?

João Ferreira de Oliveira, ao escrever o prefácio da obra “Estado do Conhecimento: teoria e prática” das autoras Morosini, Santos e Bittencourt (2021) esclarece que pesquisas sobre Estado da Arte ou Estado do Conhecimento exigem um grande acúmulo teórico-conceitual dos pesquisadores em uma determinada área de conhecimento, especialmente no contexto atual em que as fontes bibliográficas vêm se proliferando e internacionalizando num campo científico cada vez mais globalizado.

Dessa forma, faz-se necessário esclarecer alguns pontos importantes a respeito de algumas metodologias que têm causado certo desentendimento no meio acadêmico. Nota-se uma controvérsia quanto ao entendimento e diferenciação do que é Estado da Arte e Estado do Conhecimento, pois constata-se que há opiniões divergentes ou conflitantes sobre os termos, gerando debate entre os pesquisadores. Alguns consideram os termos como sinônimos, outros já defendem que há diferença entre as metodologias. E ainda há aqueles que defendem que as novas terminologias nada mais são do que a própria revisão bibliográfica.

Assim, antes de elucidar e mapear a metodologia Estado do Conhecimento, escolhida para essa pesquisa, faz-se necessário desvendar, compreender e clarificar os significados, divergências e convergências dessas duas metodologias tão controversas.

Silva, Souza e Vasconcellos (2020) afirmam que as nomenclaturas “Estado do Conhecimento” e “Estado da Arte” têm sido empregadas como sinônimas em variadas pesquisas, como podemos constatar na citação das respectivas autoras (2020).

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma,

os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. (Silva, Souza e Vasconcellos, 2020, p. 2).

Assim, segundo as autoras, a utilização dessas metodologias, que se valem das produções científicas já existentes, é fundamental para dar continuidade aos objetos estudados, identificar novas lacunas e estimular a produção de novas investigações.

Dessa forma, no primeiro tópico, será apresentado o conceito de indisciplina no campo educacional segundo autores como Aquino (1996), Estrela (1994), Garcia (1999), Parrat-Dayana (2008), Rego (2016), Vasconcellos (2004), entre outros.

A conceituação do que vem a ser a indisciplina é de grande complexidade, em virtude de existir variadas convicções teóricas acerca dessa temática; assim sendo, convém buscar fundamentação em autores e pesquisas.

No segundo tópico serão apresentados os conceitos das metodologias Estado da Arte e Estado do Conhecimento, descrevendo suas convergências e divergências. No terceiro e último tópico, serão apresentados os resultados do Estado do ao termo “indisciplina”.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa na modalidade Estado do Conhecimento (MOROSINI, 2014), realizada mediante mapeamento e análise das produções acadêmicas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com recorte temporal de 2012 a 2022.

Indisciplina

O conceito de indisciplina é polissêmico e expressa visões de mundo e de educação, calcadas em epistemologias que variam no tempo e no espaço e de caráter interdisciplinar em que campos teóricos como a Psicologia, Sociologia, Pedagogia, entre outros, que produzem teorias e conceitos acerca da temática.

Conforme Oliveira (2005, p. 38), “a indisciplina não é simplesmente uma ação, mas, uma reação”. Assim, pode-se afirmar que a indisciplina é a consequência de variados reflexos ocorridos, seja no contexto familiar, social, escolar ou até mesmo em algum contexto psicológico ou patológico.

De acordo com Rueffer (2022), a indisciplina é um problema comum nas escolas e pode afetar negativamente as relações interpessoais, além de ser considerada uma questão desfavorável pela instituição escolar, e também é indicativa do ambiente escolar, familiar e social, e exige a implementação de medidas educativas para superar essas atitudes. Por fim, é importante lembrar que a escola não existe em um vácuo e está intrinsecamente conectada às dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas mais amplas.

Segundo Ledo (2009) alguns pesquisadores parecem enxergar uma certa dialética: Se existe indisciplina é porque os sujeitos indisciplinados estão submetidos à disciplina. Em contrapartida, os atos indisciplinados dos sujeitos implicariam em mais disciplina. Logo, a indisciplina só se apresenta em circunstâncias disciplinadoras. Todavia, o fato de uma instituição possuir um conjunto de normas não acarreta necessariamente, transgressões a essas regras e normas. Seguindo as palavras de Aquino (1996), o conceito de indisciplina não é algo fixo e homogêneo, mas sim, uma construção cultural.

Definir a indisciplina não é uma tarefa simples, uma vez que existem diferentes perspectivas teóricas sobre o tema. Investigar a indisciplina leva a uma reflexão sobre as várias razões que a constituem, demonstrando sua multiplicidade de causas e complexidade. Esse termo tem se tornado ocupado cada vez mais presente nos espaços escolares, apresentando um desafio para toda a comunidade escolar no enfrentamento dessa problemática. Desde os anos iniciais do ensino sistematizado até a educação superior, seja em instituições públicas ou privadas, essa questão afeta as relações entre os alunos, entre os alunos e os professores, e até mesmo o ambiente escolar, gerando situações de desconforto que exigem uma análise profunda de suas causas e soluções.

A autora portuguesa Maria Teresa Estrela, estudiosa do objeto indisciplina escolar e autora de inúmeras obras que versam sobre a temática da indisciplina, percebe em sua visão a indisciplina como um “fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino. Mas é um fenômeno essencialmente escolar, tão antigo quanto à escola e tão inevitável como ela” (ESTRELA, 1994, p. 13). A autora alega que o conceito de indisciplina “tem assumido ao longo do tempo diferentes significações: punição; dor; instrumento de punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade; obediência a essa regra” (idem). Entende-se que, para a autora, a indisciplina apresenta variados significados de acordo com o tempo histórico que está sendo vivido, assim como aos grupos sociais que vivem coletivamente e a própria sociedade. Nas suas palavras, a autora (1994), afirma:

[...] embora cada tipo de disciplina tenha sua especificidade, todos eles se inscrevem num fundo ético de caráter social que é resultante de uma certa mundivivência, concorrendo para a harmonia social. Não se pode, assim, falar em disciplina ou em indisciplina independente do contexto sócio-histórico em que ocorre. (Estrela, 1994, p. 15).

Assim, a autora (1994) esclarece que, mesmo a disciplina apresentando variadas particularidades ao longo do tempo, todas elas apresentam uma mesma natureza ética, colaborando para uma igualdade social.

Outro conceituado estudioso do objeto indisciplina é o autor brasileiro Julio Groppa Aquino (1996), que afirma que, para descrever a disciplina como comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina se traduz de outras formas, como a revolta contra estas normas ou o seu desconhecimento. Segundo este autor, a disciplina trata-se de:

[...] comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. (Aquino, 1996, p. 10).

Embora a indisciplina seja conhecida de todos, seu valor teórico não é tão fácil de entender. Segundo Aquino (1996), a indisciplina é um tema de difícil abordagem e apresenta pequeno número de obras dedicadas à problemática. Ainda nas palavras de Aquino (1996), ele menciona:

[...] professores testemunham que a questão disciplinar é atualmente uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc. (Aquino, 1996, p. 40).

Dessa forma, Aquino (1996) destaca que a indisciplina é um problema recorrente enfrentado pelos professores nas escolas, que a consideram atualmente como uma das principais dificuldades encontradas no trabalho escolar.

Para este autor, a conduta desordenada dos alunos é um obstáculo central para o ensino, sendo essa conduta descrita como bagunça, tumulto,

falta de limite, mau comportamento e desrespeito às figuras de autoridade. Esses comportamentos podem criar um ambiente de aprendizagem inadequado, dificultando o processo de ensino e aprendizagem para todos os indivíduos. Além do mais, a indisciplina pode gerar um ambiente estressante e desmotivador para os professores que tratam indiretamente com esses comportamentos.

Aquino (1996) sugere que a indisciplina pode ser um obstáculo para o sucesso escolar dos estudantes, pois pode prejudicar sua capacidade de concentração e, conseqüentemente, de aprender. Além disso, a conduta desordenada dos estudantes pode afetar negativamente todo o ambiente escolar, criando um clima de desrespeito e desordem que pode ser prejudicial para a comunidade escolar.

A pesquisadora Silvia Parrat-Dayan (2008) salienta que o conceito de indisciplina se associa com o de disciplina, sendo a disciplina uma obediência às regras e a indisciplina a desobediência a essas regras:

Em geral, o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa uma regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra. (Parrat-Dayan, 2008, p.18).

Dialogando com Aquino, Parrat-Dayan (2008) evidencia que a origem da indisciplina se encontra numa crise mundial sobre as escolas. Existe um choque entre um modelo educativo ultrapassado e um público que está passando por transformações profundas. A sociedade, assim como o público que frequenta a escola, mudou. Nesse panorama, a indisciplina é um choque entre a cultura escolar e a cultura dos alunos, onde ambos não se conhecem e nem se compreendem, e cada um tenta impor uma maneira própria de proceder e conviver.

Vasconcellos (2004), outro autor estudioso da indisciplina, acrescenta que a indisciplina envolve variados indivíduos e instituições que são responsáveis por essa problemática. Segundo este autor (2004):

O problema da (in)disciplina, com certeza diz respeito ao professor, mas também ao aluno. E mais que isto, dada a sua complexidade, envolve também outras frentes: instituição, comunidade, sistema de ensino e sistema social. (Vasconcellos, 2004, p. 169).

Conforme Vasconcellos (2004), o problema da indisciplina diz respeito ao professor, mas não somente a esse; há também outros sujeitos e organizações que são responsáveis por essa problemática, que se encontra em constante evolução. São eles: a sociedade, a família, a escola, assim como os próprios estudantes, que podendo ser muitos ou poucos, contribuem para a indisciplinarização. No caso da sociedade, Vasconcellos (2013) esclarece que o lado fácil de fora (sociedade) se torna difícil dentro da escola, pois na escola existem regras, valores e princípios que muitas vezes no mundo externo podem até existir, mas passam despercebidas pelos estudantes. É nesse momento que surge o conflito dentro da instituição escolar, quando a escola acaba sendo julgada como arbitrária e retentora da liberdade e ultrapassada. Ao ocorrer este conflito, a indisciplina emerge, pois nasce da divergência de valores.

Outra instituição que pode contribuir para a indisciplina discente é a família, visto que esta tem papel essencial na educação escolar dos estudantes, pois num primeiro momento é ela que dá referências básicas para o indivíduo. Assim, quando a instituição familiar fracassa na educação do estudante, acaba transferindo para a escola esta função, sobrecarregando principalmente o professor. A falta de compromisso da família com a educação de seus membros causa o crescimento da indisciplina dentro e fora da instituição escolar.

Já a instituição escolar precisa envolver toda a comunidade escolar para elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual deverá conter questões que contemplem a indisciplina. É importante que a escola organize debates e palestras com especialistas para abordar a problemática em questão. Além disso, é essencial proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada, a fim de elaborar estratégias adequadas para lidar com os conflitos que surgem em sala de aula. Dessa forma, será possível colaborar na promoção do diálogo entre todos os envolvidos.

Garcia (1999), em consonância com Vasconcellos, ratifica que:

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental, com certeza diz respeito ao professor, mas também ao aluno. E mais que isto, dada a sua complexidade, envolve também outras frentes: instituição, comunidade, sistema de ensino e sistema social. (Garcia, 1999, p.102).

Dessa forma, Garcia (1999), em conformidade com Vasconcellos (2013), considera que a indisciplina envolve vários agentes, sendo indivíduos e instituições os responsáveis por esse problema. Acrescenta que a indisciplina se justifica por várias causas, podendo ser de ordem psicológica, de ordem social e de ordem familiar. Destarte, segundo Garcia (1999), o conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser encarada. É necessário integrar diversos aspectos neste conceito e não somente de dimensão comportamental, que por sua vez, é visto como arcaico e ultrapassado.

Outra estudiosa do objeto que esclarece sobre a indisciplina é a autora Teresa Cristina Rego (2016) que afirma que as ideias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais. Isto se deve à complexidade do objeto, à ausência de pesquisas que contribuam no refinamento do estudo deste problema, mas também à multiplicidade de interpretações que a cercam. Rego (2016) conceitua a indisciplina da seguinte forma:

Costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por um indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades”, na bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados. A disciplina parece ser vista como obediência cega a um conjunto de prescrições e, principalmente, como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola. (Rego, 2016, p. 85).

Segundo a autora, a questão da indisciplina é geralmente entendida como um comportamento inadequado ou desrespeitoso por parte do sujeito ou de um grupo.

Mas segundo Rego (2016), a indisciplina também pode ser vista como falta de educação ou de respeito pelas autoridades escolares, o que pode ser compreendido como um problema de socialização ou de valores. No entanto, a autora sugere que a indisciplina pode ser interpretada como uma incapacidade do sujeito em se ajustar às normas e padrões esperados, o que pode ser resultante de fatores como falta de clareza sobre as expectativas, falta de motivação ou desinteresse nas atividades propostas.

Destarte, conclui-se dos conceitos e entendimentos dos autores que quando se trata de indisciplina, é necessário percorrer diversos fatores como institucionais, comunitários, escolares e sociais, não desconsiderando também os fatores históricos, culturais, psicológicos,

políticos e econômicos. Mello (2015) aborda que “indisciplina é considerada um fenômeno polissêmico e multicausal”, ou seja, um fenômeno que apresenta vários significados e variadas causas que a geram.

O Estado da Arte (EA)

Segundo Silva, Souza e Vasconcellos, a terminologia “Estado da Arte” origina-se da literatura científica americana e tem por objetivo “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área”. Dessa forma, percebe-se que o conceito de Estado da Arte possui semelhança ao do Estado de Conhecimento, mas com um foco mais peculiar em um determinado campo de estudo ou pesquisa. A autora Morosini utilizando Santos et al, contradiz essa afirmação ao alegar que a semelhança entre Estado do Conhecimento e Estado da Arte é pequena. Outro fato curioso que Morosini traz é que as áreas *hards*, que são áreas consideradas mais técnicas e complexas e que exigem um alto nível de conhecimento e habilidades para serem dominadas, como, por exemplo, a ciência, a tecnologia, a engenharia, a matemática, bem como a física, a química e a informática, usam, via de regra, o Estado da Arte.

Outra autora referência no estudo do Estado da Arte no Brasil é Ferreira, que afirma que o campo do conhecimento que envolve estudos considerados como do Estado da Arte tem crescido em volume e diversidade ao longo do tempo, sendo resultado da contribuição de pesquisadores em diferentes instituições. Conforme Ferreira, a construção das pesquisas do tipo Estado da Arte se dá através da interação dos pesquisadores com os textos produzidos por outros pesquisadores, gerando perguntas e problematizações que orientam o avanço do conhecimento na área em questão. No estado da arte as pesquisas reunidas em um conjunto pelo pesquisador podem ser lidas e compreendidas não uma a uma, isoladamente, ou apenas considerando-se suas oposições e semelhanças, mas pelo estabelecimento de relações construídas a partir de cada aspecto, de cada trabalho em diálogo com outros que o antecedem e o sucedem, trazendo no interior de si mesmo vozes de outros enunciados. Dessa forma, entende-se, segundo a autora, que o Estado da Arte procura esmiuçar e descrever os dados, mas é o pesquisador que trata da operação das informações coletadas.

Ainda de acordo com Ferreira, o Estado da Arte é, primeiramente, uma atividade descritiva que envolve revisar e analisar documentos relevantes para um determinado objeto de estudo. Silva, Souza e Vasconcellos expõem

que o termo Estado da Arte é utilizado por pesquisadores de diversos campos de conhecimento, incluindo Sposito, Brzenzinski e Romanowski, em seus estudos, enquanto outros autores preferem assumir a terminologia Estado do Conhecimento. O conceito de Estado da Arte é realizado com um foco mais específico em um determinado campo de estudo ou pesquisa.

O Estado do Conhecimento (EC)

Entende-se o Estado do Conhecimento como um processo de identificação e categorização de informações sobre a produção científica de uma determinada área de estudo em um determinado recorte temporal. As autoras Morosini, Santos e Bittencourt afirmam que o Estado do Conhecimento se constitui numa importante fonte para a produção, não somente pelo acompanhamento de todo o processo monográfico, mas, principalmente, pela contribuição que este dá para a ruptura com os pré-conceitos que o pesquisador carrega consigo no início de seu estudo.

Segundo as autoras, a ruptura é um processo que se desenvolve em várias etapas distintas. No contexto deste texto, a etapa mais relevante é a exploração, que consiste em investigar o campo de produção em questão, principalmente por meio de leituras e entrevistas exploratórias. Durante essa fase, busca-se prospectar e compreender mais profundamente os temas e problemas relacionados à produção em análise. Através da exploração, é possível obter informações e insights³ valiosos que serão úteis nas etapas seguintes.

Figura 1 - Estado do Conhecimento: aspectos teóricos-metodológico



Fonte: Morosini, Santos e Bittencourt (2021, p. 34)

3 Segundo Ferreira (2020), insight é a compreensão, revelação ou visão repentina ocasionada por uma percepção mental clara de elementos que levam a uma resolução. Na Psiquiatria, é sinônimo de autoconhecimento.

A partir do esquema elaborado por Morosini, Santos e Bittencourt (2021, p. 34), em sentido amplo, a finalidade primordial do Estado do Conhecimento “[...] é a construção e a compreensão do campo científico de um determinado tema num determinado espaço”. Assim, são apresentadas opções para auxiliar na construção de teses e dissertações, a partir de uma perspectiva de aprendizagem ativa na qual o próprio sujeito assume o compromisso com a reflexão crítica, a construção de seu objeto de estudo e a inserção no campo científico.

Dentre essas possibilidades, destaca-se a construção de Estado do Conhecimento, que consiste na identificação, síntese e reflexão sobre o que já foi produzido em relação a um tema específico em um determinado período e espaço de tempo. Essa metodologia representa grande contribuição para o desenvolvimento do campo científico, permitindo que sejam feitas análises aprofundadas sobre a temática escolhida. Além disso, indiretamente, essa prática contribui para a consolidação da Educação como uma área de conhecimento de grande relevância. Ao assumir o compromisso com a reflexão crítica e a construção de seu objeto de estudo, o sujeito se torna mais ativo em sua aprendizagem e pode contribuir para a produção de conhecimento cada vez mais relevante e significativo para a sociedade.

Apesar de as duas metodologias apresentarem características muito similares, há entre elas diferenças no percurso metodológico. Na tabela a seguir serão apresentadas algumas de suas peculiaridades.

Tabela 1 – Aspectos entre Estado da Arte e Estado do Conhecimento

Aspectos	Estado da Arte	Estado do Conhecimento
Definição	Uma abordagem completa e abrangente da análise de toda a literatura disponível relacionada a um tema específico.	Revisão direcionada aos fundamentos teóricos e conceituais do conhecimento dentro de uma determinada área específica.
Objetivo	Identificar lacunas, tendências e progressos mais recentes na pesquisa.	Compreender o estado atual do conhecimento dentro de um campo específico.
Abrangência	Engloba trabalhos de pesquisa, revisões sistemáticas e meta-análises.	Pode abranger uma variedade de fontes de conhecimento, incluindo estudos teóricos, empíricos e práticos.
Metodologia	Sistematização da literatura, comumente utilizando revisões sistemáticas e meta-análises.	Análise crítica e síntese de teorias, conceitos e abordagens já estabelecidos no campo específico.
Enfoque temporal	Inclui tanto trabalhos antigos quanto contemporâneos com o objetivo de mapear a evolução temporal do conhecimento.	Pode ter um enfoque maior na literatura recente e nos progressos mais atuais na área.

Valor agregado	Facilita a identificação de caminhos para futuras pesquisas e lacunas no conhecimento.	Facilita o reconhecimento de pontos de convergência e divergência entre várias teorias e abordagens.
Utilização	Comum em revisões de literatura, teses, dissertações e artigos acadêmicos.	Amplamente utilizado em revisões de literatura, pesquisas exploratórias e estudos bibliográficos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Estado do Conhecimento da Pesquisa Utilizando o Descritor “Indisciplina”

A pesquisa empírica baseou-se na busca de Teses e Dissertações de Mestrado hospedadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), onde foram utilizados os descritores “indisciplina and crianças” e “indisciplina escolar” com recorte temporal de 2012 a 2022.

Atualmente, o uso desse tipo de pesquisa tem sido cada vez mais frequente para analisar e estabelecer o estado atual das pesquisas em determinada área do conhecimento. Especificamente no campo da Educação, é possível notar uma crescente utilização dessa metodologia ao longo dos últimos anos, não apenas para integrar os textos de teses e dissertações, mas também como iniciativa de grupos de pesquisa, escrita de artigos científicos, dentre outras atividades.

Iniciar uma pesquisa não é tarefa simples, pois requer importante base teórica, epistemológica, assim como objetivos bem definidos e a escolha de uma boa base de dados. Conforme Morosini, Santos e Bittencourt (2021, p. 39), “para escolher um bom repositório, é preciso verificar os critérios estabelecidos para armazenamento das publicações bem como o órgão científico que chancela tal repositório”.

O passo seguinte foi a utilização dos descritores “indisciplina and crianças” e “indisciplina escolar”, em um recorte temporal dos últimos dez anos (2012 a 2022), conforme se apresenta a seguir:

Tabela 2 - Quantitativo de produções encontradas a partir dos descritores utilizados na pesquisa

Descritores	Recorte temporal	D*	T**	Total
indisciplina and crianças	2012 a 2022	31	15	46
indisciplina escolar	2012 a 2022	218	64	282
Total geral	-	249	79	328

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir dos dados coletados na BDTD (2023)

Nessa busca, chegou-se inicialmente ao resultado de 328 estudos. Para o descritor “indisciplina and crianças”, foram encontrados 46 trabalhos, dos quais 31 são Dissertações e 15 são Teses. Utilizando o descritor “indisciplina escolar”, foram identificados 282 trabalhos, sendo 218 Dissertações e 64 Teses. Como critério de delimitação temporal, optou-se pelo período de 2012 a 2022. A tabela abaixo apresenta o quantitativo de produções selecionadas, compatíveis e excluídas da pesquisa.

Tabela 3 - Estudos excluídos e compatíveis com o objeto de pesquisa

Descritores	Recorte temporal	Total	Excluídos (D)	Excluídos (T)	Compatíveis (D)	Compatíveis (T)
indisciplina and crianças	2012 a 2022	46	26	13	5	2
indisciplina escolar	2012 a 2022	282	217	62	1	2
Total geral		328	243	75	6	4

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir dos dados coletados na BDTD (2023)

Após uma leitura minuciosa dos resumos, introduções e conclusões dos estudos, foram excluídos 318 estudos que abordavam assuntos não relacionados ao objeto de estudo. Após esse processo, foram selecionados 10 trabalhos relevantes, dos quais 6 eram Dissertações e 4 eram Teses.

Segundo Morosini, Santos e Bittencourt (2021), essa etapa do EC, denominada “Bibliografia Anotada” refere-se aos 10 estudos selecionados de acordo com os critérios definidos na sessão anterior. Após a filtragem, análise e seleção dos estudos identificados, chegou-se ao corpus da análise: o conjunto de trabalhos que fez parte do EC, conforme segue:

Tabela 4 - Estudos selecionados com o descritor: indisciplina and crianças

Nº	Autor(es) (Ano)	Nível/Área	Título
1	Fontes, Mariana Rocha (2012)	D/ Linguística	Frames e Valores – um estudo sobre a normatividade no espaço escolar.
2	Knöpker, Mônica, (2014)	D/Educação	Socorro, eu não consigo “dar aulas”! Discursos sobre indisciplina na produção acadêmica contemporânea da área da educação.
3	Silva, Mateus Rosalvo de Oliveira, (2019)	D/Filosofia da Educação	“Ponha-se no seu lugar”: processos de estigmatização de crianças na escola pública, a exclusão das singularidades e formas de reexistência.
4	Antônio, Patrícia de Oliveira, (2019)	D/Educação	Um estudo sobre mediações de conflitos, relações de poder e justiça na escola.

5	Mendes, Janaína Silva, (2021)	D/Educação	Punição e disciplina na escola: estudo com base nas produções acadêmicas da área da educação.
6	Neto, Cláudio Marques da Silva, (2019)	T/Educação	Relações de gênero e indisciplina escolar: masculinidades em jogo.
7	Marchetti, Rafaela (2019)	T/Educação	Violências, conflitos e indisciplinas: discursos em três escolas de educação básica.

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir dos dados coletados na BDTD (2023)

Na tabela, é possível notar que, utilizando-se do descritor “indisciplina and crianças” e após as filtragens, foram encontrados 7 trabalhos, dos quais 5 são Dissertações (D) e 2 são Teses (T). Destes, 5 estão na área de Educação, 1 na área de Linguística e 1 na área da Filosofia da Educação, todos no período entre 2012 e 2022.

Tabela 5 - Estudos selecionados com o descritor: indisciplina escolar

Nº	Autor (es) (Ano)	Nível/Área	Título
8	Sena, Mary Anne de Oliveira, (2020)	D/Educação	A disciplina e a indisciplina na sala de aula em uma escola pública estadual de São Paulo.
9	Lima, Maria do Socorro Martins, (2018)	T/Educação	Comportamentos indisciplinados na sala de aula: um estudo na perspectiva da subjetividade.
10	Gonçalves, Vanessa Bugs, (2018)	T/Educação	Táticas e estratégias: uma desconstrução da noção de indisciplina no cotidiano escolar.

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir dos dados coletados na BDTD (2023)

Na referida tabela que apresenta os achados com o descritor “indisciplina escolar”, após as respectivas filtragens, foram encontrados 3 trabalhos, dos quais 1 é uma Dissertação e 2 são Teses, todos os estudos são da área de Educação e dentro do recorte temporal delimitado.

Em síntese, nessa busca chegou-se inicialmente ao resultado de 327 produções. Após análise dos títulos sobre a temática, excluiu-se 284 estudos, por tratarem de assuntos não relacionados ao objeto de estudo e 26 por serem da área da psicologia, área não focada nesta pesquisa. A última delimitação ocorreu por meio da leitura minuciosa dos resumos com o propósito de selecionar teses e dissertações que tratam da temática indisciplina escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao final da filtragem, encontrou-se 10 estudos, sendo 4 Teses de Doutorado e 6 Dissertações de Mestrado para a construção dessa pesquisa, conforme tabela a seguir:

Tabela 6 - Estudos selecionados para a construção da pesquisa

Nº	Autor(es)	Ano	Título
1	Fontes, Mariana Rocha	2012	Frames e Valores – um estudo sobre a normatividade no espaço escolar.
2	Knöpker, Mônica	2014	Socorro, eu não consigo “dar aulas”! Discursos sobre indisciplina na produção acadêmica contemporânea da área da educação.
3	Silva, Mateus Rosalvo de Oliveira	2019	“Ponha-se no seu lugar”: processos de estigmatização de crianças na escola pública, a exclusão das singularidades e formas de reexistência.
4	Antônio, Patrícia de Oliveira	2019	Um estudo sobre mediações de conflitos, relações de poder e justiça na escola.
5	Mendes, Janaína Silva	2021	Punição e disciplina na escola: estudo com base nas produções acadêmicas da área da educação.
6	Neto, Cláudio Marques da Silva	2019	Relações de gênero e indisciplina escolar: masculinidades em jogo.
7	Marchetti, Rafaela	2019	Violências, conflitos e indisciplinas: discursos em três escolas de educação básica.
8	Sena, Mary Anne de Oliveira	2020	A disciplina e a indisciplina na sala de aula em uma escola pública estadual de São Paulo.
9	Lima, Maria do Socorro Martins	2018	Comportamentos indisciplinados na sala de aula: um estudo na perspectiva da subjetividade.
10	Gonçalves, Vanessa Bugs	2018	Táticas e estratégias: uma desconstrução da noção de indisciplina no cotidiano escolar.

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir dos dados coletados na BDTD (2023).

Dessa forma, os estudos 1, 2, 3, 4, 5 e 8 referem-se às Dissertações de Mestrado nas áreas de Educação, Filosofia da Educação e Linguística; e 6, 7, 9 e 10 referem-se às Teses de Doutorados na área de Educação.

Em síntese, percebe-se que a partir dessa descrição, a maioria dos estudos está no campo da educação, a nível de dissertação de mestrado, realizados com maior predominância no ano de 2019, com pesquisadoras do gênero feminino, em IES públicas, predominando na região de São Paulo e apresentando maior incidência do descritor “indisciplina”.

As metodologias foram bastante variadas, indo desde Levantamento Bibliográfico, Estado da Arte e Estado do Conhecimento até Etnografia e Estudo de Caso. Em quatro estudos, foram realizadas entrevistas, seguidas de observação participante, registros e rodas de conversa. Os sujeitos pesquisados em sete estudos foram alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conclui-se que, nos estudos, um tema relativamente simples como a indisciplina escolar revela-se bastante variado, complexo, intenso e

multifacetado, podendo ser estudado sob diversas metodologias, tipos de pesquisas, áreas de conhecimento, entre outros.

Considerações Finais

No primeiro tópico, desse artigo, explanou-se uma breve explicação do conceito “indisciplina” segundo a ótica de autores como Aquino (1996), Estrela (1994), Garcia (1999), Parrat-Dayana (2008), Rego (2016), Vasconcellos (2004), entre outros. Os autores alegam que a indisciplina é um desafio frequente nas escolas, afetando relações e sendo vista como adversidade. Sua origem não é exclusivamente escolar, refletindo influências sociais e familiares, exigindo estratégias educacionais como forma de atenuar seus efeitos negativos. A indisciplina é uma questão multicausal ligada às dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas que permeiam a sociedade.

No segundo tópico foram apresentados os conceitos das referidas metodologias, assim como as peculiaridades e características de cada uma delas. Traduzindo de forma mais abrangente, o Estado da Arte seria uma abordagem completa e abrangente de toda a literatura disponível relacionada a um tema específico, identificando lacunas, tendências e progressos mais recentes na pesquisa. Já o Estado do Conhecimento refere-se a uma revisão direcionada aos fundamentos teóricos e conceituais do conhecimento dentro de uma determinada área específica, compreendendo o estado atual do conhecimento dentro de um campo específico.

Em seguida, no terceiro e último tópico foi apresentado o processo de mapeamento e levantamentos das produções bibliográficas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), seguindo a metodologia Estado do Conhecimento (MOROSINI, 2014) e apresentando as respectivas filtragens, por meio de quadros e tabelas, além das ponderações sobre os dados apresentados.

No que diz respeito aos resultados encontrados, verificou-se que dentre os trabalhos selecionados, houve uma predominância de dissertações de mestrado em comparação com teses, com seis dissertações identificadas em contraste com quatro teses, sugerindo um maior interesse e foco nesse tema no contexto acadêmico de pós-graduação.

O estudo revelou que há uma distribuição desigual dos 10 estudos selecionados ao longo de 10 anos, destacando uma predominância de estudos em 2019 e uma ausência de pesquisas nos anos de 2013, 2015, 2016, 2017 e 2022. Esses padrões levantam questões sobre o interesse pelo tema da indisciplina escolar durante esses períodos. Além disso, é

relevante considerar que em 2022, o mundo enfrentava uma pandemia de Covid-19, o que pode ter limitado a realização de pesquisas de campo presenciais, potencialmente afetando a produção de estudos relacionados ao tema nesse ano.

Outra evidência revelada é a predominância do gênero feminino entre os autores dos estudos, com oito autoras em contraste com dois autores. Essa tendência reflete a representatividade das mulheres na educação brasileira, evidenciada por dados do Censo Escolar de 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Censo da Educação Superior de 2021 e por informações da Capes, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), referentes a 2021. As mulheres compõem a maioria dos profissionais do ensino básico e dos estudantes e bolsistas de pós-graduação, indicando uma forte presença feminina no campo educacional. Entretanto, é crucial reconhecer que ambos os gêneros estão presentes na educação, e que a disparidade na representação de instituições de ensino superior pode refletir diferenças nos recursos e prioridades da pesquisa.

Constatou-se, também, uma predominância dos estudos originados de universidades localizadas principalmente na região do estado de São Paulo, com a proporção de 60% dos estudos, seguido pelo Rio Grande do Sul com 20%, Brasília e Minas Gerais com 10% cada. Essa distribuição sugere uma contribuição significativa de atividades de pesquisa em São Paulo, possivelmente relacionada à presença de programas de pós-graduação *Stricto-Sensu*⁴, investimento em ciência e uma cultura de pesquisa mais consolidada. A participação relativa dos outros estados reflete possíveis desigualdades na infraestrutura de pesquisa e a presença de programas de pós-graduação em menor quantidade.

A discussão se concentrou nas descobertas das produções acadêmicas selecionadas, examinando os conceitos mais debatidos em cada uma delas. Especificamente, avaliou-se se o termo “indisciplina” é amplamente abordado e quais outros conceitos recebem destaque.

Os estudos apresentados revelaram que o conceito de “disciplina” é abordado em seis deles, enquanto o termo “indisciplina”, foca da pesquisa, foi discutido em nove estudos, com perspectivas diferentes de vários autores. Julio Groppa Aquino emerge como uma referência proeminente, citado em oito dos dez estudos, seguido por Foucault, Estrela, Garcia e Freire, cujas teorias contribuem para a compreensão da indisciplina

⁴ De acordo com a Plataforma Supucupira, o quantitativo de Programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* no Estado de São Paulo, atualmente, é de 121 programas nas áreas de Humanidades / Sociais com conceitos A, 7 e 6 em 28 programas. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/%20quantitativoRegiao.jsf> Acesso em 20 ago. 2023.

escolar. Aquino é destacado como um referencial chave nesse contexto, evidenciando sua influência significativa nos estudos sobre o tema.

Sobre as tendências teórica-conceituais relacionadas ao termo “disciplina”. Dos 10 estudos examinados, 6 oferecem uma definição para esse conceito, que geralmente é compreendido como comportamentos orientados por regras. Segundo Sena (2020), a disciplina envolve a manutenção da ordem e concentração necessárias para o rendimento escolar dos estudantes. Essa perspectiva enfatiza a relação da disciplina com a formação do indivíduo, preparando-o para se adequar às normas da sociedade.

O conceito de “indisciplina escolar” apareceu em nove deles, explorando-o por meio de diversas perspectivas teóricas. Eles evidenciam que o ambiente escolar está se tornando cada vez mais conflituoso nas interações sociais, muitas vezes levando os professores a rotularem as ações dos alunos como atos de indisciplina. Uma tendência teórico-conceitual identificada é que a indisciplina é compreendida como conflito nas relações sociais dentro do ambiente escolar, abrangendo interações problemáticas caracterizadas por tensões, conflitos, hostilidades ou dificuldades de comunicação entre os diversos atores envolvidos. Isso inclui as relações entre docentes e discentes, discentes e colaboradores escolares, entre outros.

Por fim o estado do conhecimento sobre a temática oferece uma compreensão dos conceitos de disciplina e indisciplina escolar, destacando sua complexidade e as várias perspectivas teóricas que os envolvem. Enquanto a disciplina é definida como comportamentos regidos por regras, a indisciplina é explorada como conflitos nas relações sociais dentro do ambiente escolar. Essas análises fornecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados no contexto educacional, destacando a necessidade de abordagens holísticas e colaborativas para lidar efetivamente com essas questões. Esses resultados sugerem uma preocupação crescente com a indisciplina escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, especialmente no contexto paulista, e apontam para a relevância de autores como Aquino e Foucault na discussão acadêmica sobre o tema.

Referências

- AQUINO, J. G. Confrontos na sala de aula.: Uma leitura Institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus Editorial, 1996
- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 24, n. 02, julho/dez. 1998. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0102-25551998000200011&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 11 fev. 2022.
- ANTÔNIO, P. O. Um estudo sobre mediações de conflitos, relações de poder e justiça na escola. 2019. 216 f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo-SP, 2019.

- Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59639> Acesso em: 01 set. 2022.
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/CAPES. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 01 set. 2022.
- ESTRELA, M. T. *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula*. Porto Editora, 1994.
- FERREIRA, N. S. A. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*. v. 2, p. e021014, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- FONTES, M. R. *Frames e Valores – um estudo sobre a normatividade no espaço escolar*. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5533/1/marianarochafontes.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.
- GARCIA, J. *Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813435> Acesso em: 11 fev. 2022.
- GONÇALVES, V. B. *Táticas e estratégias: uma desconstrução da noção de indisciplina no cotidiano escolar*. 2018. 153f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, RS, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4399> Acesso em: 01 set. 2022.
- KNÖPER, M. *Socorro, eu não consigo “dar aulas”! Discursos sobre indisciplina na produção acadêmica contemporânea da área da educação*. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4475> Acesso em: 01 set. 2022.
- LA TAILLE, Y. *A indisciplina e o sentimento de vergonha*. In: AQUINO, J.G. (Org.) *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas*. 18ª ed. São Paulo: Summus, 2016.
- LEDO, V. A. *A Indisciplina Escolar nas Pesquisas Acadêmicas*. 2009. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/10720> Acesso em: 13 mar. 2023.
- LIMA, M. S. M. *Comportamentos indisciplinados na sala de aula: um estudo na perspectiva da subjetividade*. 2018. 191f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília – UNB, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34196> Acesso em: 01 set. 2021.
- MARCHETTI, R. *Violências, conflitos e indisciplinas: discursos em três escolas de educação básica*. 2019. 161f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, SP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12381> Acesso em: 01 set. 2021.
- MELLO, P. *Análise de artigos brasileiros sobre indisciplina, violência e ato infracional na escola: base Scielo 1998-2014*. 2015. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8698> Acesso em 11 fev. 2022.
- MENDES, J. S. *Punição e disciplina na escola: estudo com base nas produções acadêmicas da área da educação*. 2021. 90 f. Dissertação (mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/24224> Acesso em: 01 set. 2021.
- MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. *Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções*. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul. – dez. 2014. PUCRS, RS, Brasil.
- MOROSINI, M. C.; SANTOS, P. K.; BITTENCOURT, Z. *Estado do Conhecimento: teoria e práticas*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2021.
- NETO, C. M. S. *Relações de gênero e indisciplina escolar: masculinidades em jogo*. 2019. 282 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, SP, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09122019-164601/en.php> Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, M. E. Indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações. Brasília: Liber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, M. A. S. Indisciplina Escolar: concepções dos professores e relações com a formação docente. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

PEREIRA, E. C. S. (In) disciplina na escola contemporânea: desafios e perspectivas. 2017. 53 f. Monografia de Licenciatura em Pedagogia –Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3811/1/ECSP02022018.pdf> Acesso em 11 fev. 2022.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotkiana. In: AQUINO, J. G. (Org.) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. 18ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

RUEFFER, C. R. R. Um olhar sobre a indisciplina escolar infantil nas séries iniciais da escolarização no Brasil: Estado do Conhecimento 2011-2021. In: GROSS, Daniele G. L.; SCAREL, E. B.; MIRANDA, M. J. (Orgs.) Métodos e Procedimentos de Pesquisa em Educação: Diálogos contemporâneos. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2022.

SANTOS, M. V. C. Indisciplina Escolar sob o olhar dos Direitos Humanos: a busca pela responsabilidade partilhada e pela alegria na escola. 2015. 159 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8658> Acesso em: 11 fev. 2022.

SANTOS, J. J. O. Indisciplina Escolar: o olhar de professoras de uma Escola Municipal do Distrito de Mororó. 2019. 44 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15132> Acesso em 11 fev. 2022.

SENA, M. A. O. A disciplina e a indisciplina na sala de aula em uma escola pública estadual de São Paulo. 2020. 127f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Nove de Julho – UNINOVE, SP, 2020. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2246> Acesso em: 01 set. 2022.

SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T.; VASCONCELLOS, V. M. R. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação. Porto Alegre, v. 43, n. 3 p. e37452, p. 1-12, set. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822020000300005&script=sci_arttext Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, M. O. "Ponha-se no seu lugar": processos de estigmatização de crianças na escola pública, a exclusão das singularidades e formas de reexistência. 2019. 154 f. Dissertação (mestrado em Filosofia da Educação). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, SP, 2019.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-16092019-154302/en.php> Acesso em: 01 set. 2022.

VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 4ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. Disciplina e Indisciplina na Escola. Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.

Submetido em fevereiro de 2025

Aceito em junho de 2025

Publicado em julho de 2025

